

Futebol, política e comunicação: memórias e disputas

Esporte e política são, sim, campos que se entrelaçam. Este dossiê, ao propor como tema a interrelação entre esporte, política e comunicação, evidencia como analisar o fenômeno esportivo hoje, como outrora, implica considerar necessariamente seu diálogo com o campo político.

Os artigos apresentados na seção **Dossiê** desta edição da **FuLiA/UFMG** examinam diferentes dimensões das relações entre esporte, política, sociedade e instituições, abordando temas como práticas torcedoras, dinâmicas de violência, políticas públicas, disputas legais, transformações associativas e mediações midiáticas. Reunimos análises que vão da atuação de torcidas organizadas e suas territorialidades à abordagem estatal da violência no futebol, passando pela discussão sobre a legislação das Sociedades Anônimas do Futebol (SAF) e pelos vínculos entre esporte, cidadania e formas de organização social.

Assistimos no século XXI ao retorno dos radicalismos de direita e de fantasmas extremistas que pareciam ter sido expurgados ao longo do século XX, o que se reflete na ascensão de governos conservadores e autoritários em diferentes partes do mundo. Ao mesmo tempo, acompanhamos, como nunca antes, diversas manifestações de atletas, clubes e federações em prol de um campo esportivo aberto à diversidade e menos preconceituoso.

No futebol, atletas como Vini Júnior se levantam contra o racismo nos estádios, movimentando até mesmo a diplomacia dos países envolvidos. No vôlei, Douglas Souza é um representante influente da comunidade LGBTQIAPN+ nesse esporte. Nas arenas esportivas, surgem em profusão torcidas compostas por pessoas neurodivergentes, o que estimula inclusive mudanças na legislação, com a construção de espaços adaptados para pessoas com deficiências. As mulheres consolidaram seu lugar nos esportes e cada vez mais na transmissão esportiva. A Copa do Mundo feminina de 2023 foi a maior de todos os tempos, em número de seleções e audiência.

Diante desse cenário, este dossiê reafirma sua relevância e urgência. O número se inicia com o artigo “Futebol e o movimento das Diretas Já na revista *Placar*”, de

Bruna Ferraz Barenco. Nele, a autora se propõe a pensar “sobre a interação entre esporte, política e sociedade em um momento crucial para a história do país” – o período de transição entre a ditadura e o regime democrático. Em seguida, Glauco de Souza analisa, a partir de periódicos da época, “algumas relações envolvendo liberalismo excludente na Primeira República e as ligas suburbanas de Futebol, com destaque para as aproximações entre os sujeitos e instituições em um período em que predominou na Capital Federal a ideia de restrição ao exercício da cidadania plena”.

Nicolás Cabrera, Raquel de Oliveira Sousa e João Vitor Cardoso Sudário discutem, a partir da rede de torcidas organizadas brasileiras mapeada em uma inédita cartografia digital elaborada pelo Observatório Social do Futebol, as “práticas de sociabilidade, mobilidade territorial e a ocorrência de episódios violentos” entre esses grupos de torcedores. Ainda na temática de torcedores e torcidas, Luca Bifulco e Diego Murzi desenvolvem uma análise comparativa da “abordagem estatal da violência no futebol como problema público na Itália e na Argentina”.

Já no artigo “A lei ‘pegou’?: Política legislativa, mídia e territorialização das Sociedades Anônimas do Futebol (SAF) no Brasil”, Vinicius Borges Alvim, Irlan Simões Santos, Jonathan Ferreira e Victor Formaggini investigam a “adoção da Lei n. 14.193/2021, que institui a Sociedade Anônima do Futebol (SAF), a partir de dois eixos complementares: a produção discursiva em torno da legislação no campo midiático e alguns impactos concretos da adoção no território brasileiro”.

Encerrando o dossiê, Luiz Henrique de Toledo e Pietro Gesuatto Loredó discutem as “transformações nas formas associativistas e nos fluxogramas institucionais em torno do futebol profissional e de espetáculo” no artigo “O torcer como dom e propriedade inalienável: sociedade, cultura e comunidade”.

Na seção **Paralelas**, dedicada a temas diversos, apresentamos dois artigos. Em “O espectro do hooliganismo nos estádios britânicos II: um diário de campo”, Bernardo Buarque de Hollanda retoma sua experiência de pesquisa pós-doutoral realizada em 2018 na Universidade de Birmingham, examinando, a partir de observações *in loco*, as transformações do futebol inglês nas últimas décadas e a persistência do espectro do hooliganismo mesmo após processos de gentrificação e controle das arenas.

No artigo “A politização da Stock Car pela UFMG: ecologia, colonialidade e resistência em Belo Horizonte”, André Quintão da Silva analisa como a universidade mobilizou o Instagram como espaço de disputa simbólica para problematizar os impactos socioambientais do evento. A partir de análise qualitativa de postagens, o autor discute a articulação entre ecologia decolonial, memória institucional e resistência, apontando limites e potencialidades da abordagem adotada.

E, por fim, na seção **Poética** – dedicada às múltiplas expressões artísticas sobre o futebol – apresentamos o vídeo-poema “Briga na casa da Jandira”, inspirado nas tensões presentes em *O amanuense Belmiro*, de Cyro dos Anjos, que um encontro entre amigos para assistir a um jogo se converte em arena de polarizações ideológicas. Nesse cenário de dissenso, a poesia e a música surgem como breves instantes de trégua, capazes de suspender momentaneamente os antagonismos.

Esperamos que este dossiê contribua para aprofundar o debate sobre as interseções entre esporte, política e comunicação, iluminando as disputas, tensões e formas de organização que atravessam o campo esportivo contemporâneo. Ao reunir análises sobre práticas torcedoras, violência, políticas legislativas, territorialidades, mediações midiáticas e transformações institucionais, acreditamos oferecer um panorama crítico capaz de ampliar a compreensão do esporte como espaço de memória, conflito e negociação social.

Boa leitura!

Rio de Janeiro, 20 de novembro de 2025.

Fausto Amaro

Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Leda Costa

Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Ronaldo Helal

Universidade do Estado do Rio de Janeiro